

Montoro vai sair à luta

Muita pena vai voar no ninho dos tucanos. Em outubro, o ex-governador André Franco Montoro — que se encontra em Campos do Jordão, recuperando-se da pneumonia que o obrigou a abandonar a candidatura a prefeito de São Paulo — deverá assumir a presidência nacional do PSDB. E, a partir de sua posse, Montoro desencadeará um processo de reerguimento de sua imagem, através dos meios de comunicação, com vistas ao lançamento de sua candidatura à Presidência da República, em 1989.

Isso quer dizer que, a partir de outubro, Montoro desafiará abertamente o até agora único candidato tucano, o senador Mário Covas, cuja campanha está nas ruas. Com a utilização de teipes e outros instrumentos audiovisuais à sua disposição, Montoro pretende relembrar sua atuação como governador de São Paulo e promover ampla divulgação das atividades do Instituto Latino Americano — Ilam —, na tentativa de reverter a situação criada pelos covistas que montaram claudes que atuam em todos os comícios e eventos tucanos, aclamando o senador com o refrão: "Um, dois, três/quatro, cinco mil/quêremos Mário Covas presidente do Brasil".

Enquanto os covistas atuavam abertamente na promoção de seu candidato, o grupo de apoio do ex-governador Franco

Montoro manteve-se **stand-by** — primeiro, em virtude de sua candidatura à Prefeitura de São Paulo, depois, em decorrência da doença que o afastou da campanha. Até porque, caso Montoro lograsse vencer a eleição, tinha o compromisso de governar por quatro anos, o que o afastaria da sucessão presidencial. Só que a recusa de Covas — considerado o único tucano em condições de enfrentar e vencer Maluf no impedimento de Montoro — fez com que o prestígio do senador caísse sensivelmente, abalando seu projeto de chegar ao Planalto.

Diante disso, aos primeiros sinais de recuperação do ex-governador, uma equipe iniciou um trabalho de coletânea dos audiovisuais da sua administração e está desenvolvendo um projeto de promoção do Ilam que, desencadeado junto com as aparições de Montoro nos programas do horário gratuito do partido na tevê, pretende propiciar-lhe uma dose de prestígio capaz de ofuscar a saúde política de Covas.

Sem dúvida os covistas não vão silenciar. Partirão para uma nova ofensiva. Em conseqüência, nos círculos mais lúcidos da cúpula do PSDB, teme-se um "voar de penas" que prejudique as duas candidaturas e até mesmo o partido.

João Sampaio